

A FOTOGRAFIA E A ABORDAGEM TRIANGULAR: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL PARA O APRENDIZADO DA CULTURA VISUAL

PHOTOGRAPHY AND TRIANGULAR APPROACH: A POSSIBLE RELATIONSHIP FOR LEARNING VISUAL CULTURE

HENRY SIMON SALES PINHEIRO¹

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo estabelecer uma relação entre a linguagem fotográfica e a abordagem triangular na perspectiva do entendimento da cultura visual. O uso de imagens no âmbito da educação pode ser considerado uma ferramenta estratégica para quem desenvolve atividades no campo da arte educação. A fotografia pode ser considerada como estimulante para o desenvolvimento dos sujeitos, auxiliando-os a perceber a realidade, de refletir com mais profundidade a respeito do cotidiano, das relações sociais, do mundo do qual se vive. O caminho metodológico a ser desenvolvido nesse trabalho parte da revisão bibliográfica da qual busca textos condizentes ao que se deseja explanar a respeito dessa relação fotografia, abordagem triangular e cultura visual, trazendo referências bibliográficas cruciais tais como, Barbosa (2012), Pimentel (2017), buscando estabelecer uma perspectiva dialética do entendimento desses conceitos e sua relação com a linguagem fotográfica. Percebe-se que a abordagem triangular seja qualquer for o seu contexto a ser aplicado na educação em/para as artes deva fugir de reducionismos generalizados capazes de engessarem sua dinâmica da qual pertencem a uma perspectiva da totalidade.

Palavras-chave: Fotografia; Educação; Abordagem Triangular; Cultura Visual.

ABSTRACT

This study aims to establish a relationship between photographic language and the triangular approach from the perspective of understanding visual culture. The use of images in the educational context can be considered a strategic tool for those engaged in activities within the field of art education. Photography may serve as a stimulus for the development of individuals, helping them perceive reality and reflect more deeply on everyday life, social relationships, and the world they inhabit. The methodological approach of this study is based on a bibliographic review, seeking texts that align with the intended exploration of the relationship between photography, the triangular approach, and visual culture. Key references such as Barbosa (2012) and Pimentel (2017) are utilized to establish a dialectical perspective on understanding these concepts and their connection to photographic language. It is understood that the triangular approach, regardless of its educational context within or for the arts, must avoid generalized reductionisms that could constrain its dynamic nature, which belongs to a perspective of totality.

Keywords: Photography; Education; Triangular Approach; Visual Culture.

¹ Graduado em Artes Visuais pelo Instituto Federal do Ceará - IFCE (2022), graduado em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) (2001), mestre em Políticas Públicas e Sociedade pela Universidade Estadual do Ceará - (UECE) -(2010), especialista em Fotografia, Arte Educação e Gestão e Tutoria em EAD Formação Complementar em Sociologia (licenciatura) Universidade Leonardo da Vinci - UNIASSELVI. pesquisador em Fotografia, formação e docência em artes, Arte Educação e Inclusão Social. Membro ANARTE - Associação Nordestina de Arte Educadores e Representante FAEB - Núcleo Recife/PE. henrysimonsales@gmail.com

Introdução

Esse trabalho tem como objetivo estabelecer uma relação entre a linguagem fotográfica e a abordagem triangular na perspectiva do entendimento da cultura visual. Não é novidade quando se coloca que as imagens são parte integrante do mundo contemporâneo e a cada dia percebemos o quanto as imagens são um elemento visual que faz parte do nosso dia a dia. Somos bombardeados por imagens ao longo do dia, das quais são notórias nas mídias e da grande maioria das telas eletrônicas.

O caminho metodológico a ser desenvolvido nesse trabalho parte da revisão bibliografia da qual busca textos condizentes ao que se deseja explicar a respeito dessa relação fotografia, abordagem triangular e cultura visual, trazendo referências bibliográficas cruciais tais como, Barbosa(2012), Pimentel(2017), buscando estabelecer uma perspectiva dialética do entendimento desses conceitos e sua relação com a linguagem fotográfica.

Esse trabalho não se configura como uma determinação conceitual, mas uma possibilidade de estar entendendo elementos dos quais fazem parte do aprendizado em fotografia e desvelando potencialidades educativas direcionadas a professores e educadores em artes.

Desenvolvimento

O uso de imagens no âmbito da educação pode ser considerado uma ferramenta estratégica para quem desenvolve atividades no campo da arte educação. Comenius (2001) já afirmava na *didactica magna* que "será da maior utilidade, para o nosso objetivo, que se pinte nas paredes das aulas o resumo de todos os livros de cada classe, tanto o texto (com vigorosa brevidade), como ilustrações, retratos e relevos, pelos quais os sentidos, a memória e a inteligência dos estudantes sejam, todos os dias, estimulados". Nessa argumentação Comenius aponta a importância das ilustrações no aprendizado dos indivíduos.

Dentre os trabalhos com imagens, a linguagem fotográfica pode ser considerada como elemento que agrega as ideias de Comenius(2001) exatamente no ponto do qual se coloca a fotografia como estimulante para o desenvolvimento dos sujeitos, auxiliando-os a perceber a realidade, de refletir com mais profundidade a respeito do cotidiano, das relações sociais, do mundo do qual se vive e dessa forma pode auxiliar, por exemplo, arte educadores em suas atividades de ensino a entender a complexidade social por meio desta linguagem.

Desde as técnicas artesanais, como a câmera de lata e a *pin-hole* ("buraco do alfinete"), até a utilização de modernos dispositivos digitais, a fotografia guarda grande potencial pedagógico. Se a imagem remete a leitura, memória, crítica e expressão, a produção de imagens por meio de fotografias alia a esses benefícios um novo letramento, muito promissor ao desenvolvimento pessoal e cognitivo².

2 Ver mais em: Escolas conectadas - Fotografia na aprendizagem: novos olhares para construir o conhecimento <https://www.escolasconectadas.org.br/fotografia-na-aprendizagem>. Acesso em 30 de abril de 2022.

A fotografia nesse ponto auxilia os indivíduos na construção do perceber essa dinâmica da qual não é algo arbitrário e neutro e concordando com Penna (1973) "perceber é conhecer, através dos sentidos, objetos e situações. Nunca se poderá esquecer que a percepção deve estar a nosso serviço e não contra nós" (Penna, 1973, pp.11,12, 19). A fotografia como arte exerce seu papel.

Nesta perspectiva, também a educação artística para a compreensão exerce um papel fundamental, uma vez que uma obra de arte pode servir de tópico gerador para realizar estudos que visem a desenvolver elevados níveis de reflexão e compreensão sobre arte, história, antropologia e sobre a vida individual e social dos educandos. Partimos da crença de que o papel da escola, numa perspectiva de educar para a compreensão, deve ser também o de levar em conta as tensões que cercam o mundo dos estudantes e que acabam por impregnar também sua biografia (Franz, 2003, p. 142).

Contudo, muitas escolas públicas não possuem um material básico para o ensino da fotografia em relação ao aprendizado da arte que possibilitem um aprendizado de qualidade direcionado ao mundo das artes. Apesar de vivermos no mundo contemporâneo das "facilidades" do consumo, com tecnologias dos smartphones nas mãos de alunos de ensino médio por exemplo, ainda existem dificuldades pela falta de acesso a equipamentos básicos que propiciem o aprendizado em artes e o não conhecimento em artes significa que:

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida (Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte, 1997, p. 19).

Não contendo espaços próprios tais como salas e laboratórios, as escolas públicas, por exemplo, mediados por professores e arte educadores promovem o conhecimento das artes por meio de museus públicos, isso quando se possui estrutura básica, na possibilidade de levar turmas de alunos a conhecerem esses lugares específicos buscando a temática artes e afins.

O ensino em artes não se dá de qualquer forma. O senso comum rege que arte é uma forma de passatempo, uma atividade livre e descompromissada. Longe do pensamento disseminado pelo senso comum, o ensino em arte requer compromisso e conhecimento específico, métodos e técnicas capazes de alcançarem metas e objetivos no ensino de arte nas escolas. Para Bagno (2002, p.15), Ensinar e aprender, não são apenas mostrar os caminhos, mas também orientar o aluno para que se desenvolva um olhar crítico que lhe permita desviar-se das bombas e reconhecer, em meio ao labirinto, as trilhas que conduzem as verdadeiras fontes de informação e conhecimento (Bagno, 2002, p.15).

No que tange a linguagem fotográfica, deve-se direcionar para metodologias das quais contemplem o significado da fotografia não apenas para olhar uma foto, mas conhecer-se por meio da fotografia e para que essa ideia seja possível significa que:

A metodologia pode ser considerada como o método em ação, onde os princípios do método (atitude inicial, básica de percepção da realidade e suas contradições) serão mencionados na realidade da prática educacional. (...), todavia, para que a metodologia cumpra esse objetivo de ampliação da consciência é fundamental que ela tenha uma origem nos conteúdos de ensino; considere as condições objetivas de vida e trabalho dos alunos e professores; utilize compe-

tentamente diferentes técnicas para ensinar e aprender os conteúdos (...) e os diferentes meios de comunicação (Fusari *apud* Ferraz; Fusari, 2001, p. 101).

Essa perspectiva metodológica de tratamento de ensino em artes de forma aprofundada, não reduzindo as possibilidades de aprendizagem, se dá pela abordagem triangular desenvolvida por Ana Mae Barbosa da qual traz não apenas o VER a fotografia, mas contextualizá-la e praticá-la. Por isso, a aplicabilidade e formas de se pensar a abordagem triangular direcionada para entender a linguagem fotográfica deve se levar em conta que:

Hoje a metáfora do triângulo já não corresponde mais à estrutura metodológica. Parece-nos mais adequado representá-la pela figura do ziguezague, pois os professores nos têm ensinado o valor da contextualização tanto para o fazer como para o ver. O processo pode tomar diferentes caminhos /CONTEXTO \FAZER / CONTEXTO \VER ou VER/ CONTEXTUALIZAR\ FAZER / CONTEXTUALIZAR \ ou ainda FAZER / CONTEXTUALIZAR \ VER / CONTEXTUALIZAR (Barbosa, 2012, p. 33).

Levando-se em conta as possíveis transversalidades da abordagem triangular em pensamento complementar de Pimentel (2017) afirma-se que:

A Abordagem Triangular é uma proposta pós-moderna de Arte/Educação que dá margem à ampliação de limites e fronteiras, tanto as de cunho cultural quanto as interdisciplinares para o estudo da Arte. Considera-se que as aulas de Arte devem ser momentos privilegiados para exercitar o pensamento artístico. Assim sendo, é preciso que essas aulas sejam diversificadas, tanto em relação às atividades quanto em relação aos conceitos e fundamentações teóricas e técnicas necessárias à construção de conhecimento em Arte (Pimentel, 2017, p.307).

O aprendizado da linguagem fotográfica permite trazer essas possibilidades de conhecimento, e evitando-se reducionismos e tecnicismos no que versa o pensamento de Pimentel (2006, p.180), "aprender/ensinar arte é tarefa muito mais complexa que o simples ensino de técnica ou o uso de materiais artísticos em atividades prazerosas". Entender artes visuais é entender a si mesmo, compreender a sociedade em que vive e ainda:

As Artes Visuais expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na gravura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entalhes etc. O movimento, o equilíbrio, o ritmo, a harmonia, o contraste, a continuidade, a proximidade e a semelhança são atributos da criação artística. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo às Artes Visuais (RCNEI, 1998, p. 79).

O uso da AT direcionado à aprendizagem em artes por meio de imagens (e nesse caso específico a fotografia), se revela uma abordagem de diversos caminhos, possibilidades múltiplas e de forma interdisciplinar, que a imagem carrega em si um corpo de significantes e significados das quais as mensagens inseridas nas imagens não são neutras, pois elas de alguma forma se transformam em criticidade do mundo do qual se vive e por isso:

[...]os campos de conhecimento se desdobram entre si, por um natural diálogo interdisciplinar; ligam-se na justificativa de algo maior do que suas delimitações, ou seja, a existência humana, entre natureza, sociedade e cultura. O caráter múltiplo das Artes decorre de suas diversificadas formas de manifestação ou subáreas: Artes Visuais, Audiovisuais, Teatro, Dança, Música e Literatura, mas

cada qual possuindo conteúdos próprios, pois multiplicidade difere de polivalência (Guerson, 2010, p.11).

A fotografia inserida na AT não pode ser conceituada apenas em si, ou seja, como um conjunto composto de planejamento, estratégias de posicionamento de luz, flashes, de realizar uma composição ou de mostrar o que o olho humano propõe revelar por meio de um instrumento mecânico, mas possui uma pretensão parcial de cada autor que a cria, que no pensamento do filósofo Tcheco Vilém Flusser (2002), é ir além dessa materialidade e:

(...) quanto mais "fiéis" se tornarem as cores da fotografia, mais estas serão mentirosas, escondendo ainda melhor a complexidade teórica que lhe deu origem. (...) O que vale para as cores, vale para todos os outros elementos da imagem. São, todos eles, conceitos transcodificados que pretendem ser impressões do mundo lá fora. Tal pretensão precisa ser decifrada por quem quiser receber a verdadeira mensagem das fotografias: conceitos programados (Flusser, 2002, p. 40).

Para o ensino de artes seja o professor(a)/arte educador(a), curador(a) deve propor ir além do ato fotográfico da captura do instantâneo pois, o conceito sobre fotografia não deve ser reduzido ao seu aspecto meramente formal e físico, quando inserido em uma perspectiva da AT:

Diante dessa situação, cabe ao/a arte educador(a) instigar o aluno a perceber as diferenças entre a fotografia artística e o registro fotográfico. Para que o docente utilize a fotografia digital enquanto um recurso no processo de ensino e aprendizagem, ele deve concebê-la como expressão artística dentro de seu universo e levar em consideração o que se quer produzir em termos de imagem artística. Ou seja, utilizar técnicas e conhecimentos, buscar referências, experimentar, construir modelos imagéticos e contextualizá-los com sua vida, com seu cotidiano e com o mundo (Borges, 2014, pg.16).

Segundo Barbosa (2012) as possibilidades são inúmeras quando inseridas na Abordagem Triangular, logo que esta não possui algo engessado, mas remete a uma flexibilidade adequando-se aos interesses na relação professor/aluno. Quando se refere ao ensino das Artes Visuais, o professor/arte educador tem em mãos um leque de oportunidades a serem desenvolvidas em seus espaços educacionais tanto em uma perspectiva da escola formal assim como nos espaços não-formais. A força da Abordagem Triangular é trazer tal flexibilidade direcionada a entender a arte em sua totalidade. Por isso acredita-se que:

A leitura de imagens na escola prepararia os alunos para a compreensão da gramática visual de qualquer imagem, artística ou não, na aula de artes, ou no cotidiano, e que os tornar conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-los para compreender e avaliar todo o tipo de imagem, conscientizando-os do que estão aprendendo com estas imagens (Barbosa, 1999, p.14).

Na prática significa que o uso da AT para o aprendizado em fotografia deve ser planejado, sistematizado e racional. Pode-se colocar como exemplo prático uma visita a um museu ou, em termo mais contemporâneo, uma mediação guiada a um museu de fotografia. Necessita-se de um esforço metodológico capaz de inserir a linguagem visual como elemento de aprendizagem.

Para a leitura de imagens, concordamos com Lins (2013, p.83) quando afirma que a produção e interpretação das imagens fotográficas são questões permanentes e que devem ser discutidas, pois "não houvesse essa discussão nosso horizonte visual seria mais pobre, amorfo e homogêneo - sem a energia que gera diferenças e faz com que nosso repertório se amplie, eduque e progrida". De fato, essas são demandas que devem ser consideradas nas propostas de

uma educação do/para olhar, na formação em leitura de imagens (Lins, *apud* Pedrosa: Costa, 2017, p. 88.)

Em um contexto fora da sala de aula, uma visita a um museu, por exemplo, quando se visita coleções fotográficas retoma-se a colocação anteriormente citada de Borges(2014) quando se deve dar oportunidade ao indivíduo, estabelecer a diferença entre uma foto artística e um registro fotográfico. Nesse momento então, a contextualização, conceitos que estabelecem possibilidades para estabelecer essa diferença, mas tem-se o cuidado para que a apreciação das fotografias não seja algo superficial e isso leva em conta a formação dos envolvidos voltados para uma educação estética:

Quanto ao leitor da imagem, seja ele professor, aluno, ou cidadão comum, é fundamental ter sempre em mente seu papel de enunciatário. Este conceito semiótico resgata o apreciador do texto estético da condição de mero espectador ou fruidor passivo, atribuindo-lhe importância idêntica à que é dada ao enunciatário, quer dizer, ao produtor do texto imagético, seja ele publicitário, desenhista industrial, diretor de teatro, dramaturgo ou pintor. Na condição de enunciatário, alunos e professores passarão a ser leitores criativos, pois serão, do mesmo modo que o criador da imagem, produtores de discurso, seja traduzindo o enunciado para o verbal ou mesmo recriando-o em outro [...] [sistema] – visual, musical, audiovisual. Afinal, para a semiótica, a leitura é um ato de linguagem, um ato de produzir significados, do mesmo modo que a produção do texto o é (Oliveira, 1998, p.218-9).

Tal contextualização não se dá de um dia para o outro e se configura como um processo contínuo de aprendizagem e oportunidades de acesso a esse conhecimento específico. O processo de formação estrutural, ou seja, instituição, alunos, arte educadores, sistema educacional movem essa complexidade de promoção da fotografia como elemento de conhecimento.

As experiências do ensino de arte com imagens fotográficas permitem que os alunos/as tenham possibilidade de reflexão, fruição e prática com mais espontaneidade e argumentação tratando não somente um breve olhar para as imagens, mas fazendo-se uma relação direta com sua subjetividade, trazendo uma reflexão de si e com o mundo do qual a cerca. Essas experiências são ricas pois faz com que os alunos/as desenvolvam a autonomia crítica com base na relação imagem e cotidiano.

O ensino da fotografia deve expandir as possibilidades de entendimento do mundo, mas entende-se que o ensino dessa linguagem não significa neutralidade, podendo dessa forma ser usada como estratégia de controle, mesmo sendo inserida em um ambiente escolar. A fotografia nesse ponto se faz relações com Mauad (1996) que argumenta:

A fotografia deve ser considerada como produto cultural, fruto do trabalho social de produção sócio-cultural. Nesse sentido, toda a produção da mensagem fotográfica está associada aos meios técnicos de produção cultural. Dentro dessa perspectiva, a fotografia pode, por um lado, contribuir para a veiculação de novos comportamentos e representações de classe que possui o controle de tais meios, e por outro, atuar como eficiente meio de controle social, através da educação do olhar (Mauad, 1996, p. 11).

Explorar a capacidade dos alunos O sistema educacional como um todo deva pensar em uma educação visual, como ferramenta de aprendizagem em todos os níveis de ensino.

Assim, o professor, especialmente aquele que procura estabelecer relações entre as diversas áreas do conhecimento ao interpretar uma obra de arte ou outra imagem da cultura visual, conseqüentemente irá ensinar a problematizar um “tópico gerador”⁶, ou seja, uma imagem de forma a possibilitar muitas reflexões a seus alunos para que eles cheguem a uma efetiva compreensão da imagem.

A fotografia em nível escolar não é uma ferramenta e/ou disciplina isolada e deve fazer parte de um contexto interdisciplinar e interterritorial buscado outros caminhos e vias metodológicas para seu ensino. São intercruzamentos necessários para que se possa vislumbrar uma educação visual.

Concorda-se com Franz (2003) onde argumenta que o educador/a a partir do momento que se propõe a trabalhar arte, uma imagem, uma fotografia por exemplo em um ambiente escolar, o educador/a precisa saber que esse objeto não é isolado de contexto e deve ser enxergado de forma interdisciplinar e interterritorial, uma vez que: [...] uma obra de arte pode servir de tópico gerador para realizar estudos que visem a desenvolver elevados níveis de reflexão e compreensão sobre arte, história, antropologia e sobre a vida individual e social dos educandos (Franz, 2003, p. 142).

A fotografia inserida na chamada cultura visual se torna elemento de aprendizado de entendimento do indivíduo em sua realidade social. As fotografias não representam apenas uma técnica aplicada e que se obtém um resultado. Inserida na cultura visual, uma fotografia representa um momento, um local, um conjunto de relações, uma cultura, um conjunto de relações sociais, uma ideologia, uma forma de pensar e ver o mundo e o que for necessário para se estabelecer uma conexão do sujeito, sua subjetividade e a sociedade em que vive. Essa complexidade da relação fotografia e cultura visual concorda-se com Duncun (2006) *apud* Sardelich (2006):

O australiano Paul Duncun (2002) é outro autor que se situa nessa vertente cultural, já que para este a cultura visual vincula-se aos estudos culturais nas questões relacionadas às práticas significantes, tanto em termos das experiências vividas pelas pessoas como da dinâmica estrutural da sociedade. Para Duncun (2002), a sociedade está estruturada ao redor do domínio e as práticas significantes são sempre um meio de estabelecer e manter o poder, porém as pessoas podem resistir e negociar o significado dessas práticas por si mesmas. O autor rejeita a noção de cultura como um refinamento pessoal, ou como obras de uma sensibilidade determinada, já que esta representa, apenas, uma parte muito seletiva do que seja a cultura. Também nega a noção antropológica de cultura como prática de vida por ser muito ampla. Adota uma concepção de cultura como práticas significantes, não como objetos específicos, mas sim como as relações sociais, valores, as crenças e as práticas das quais os objetos são uma parte constitutiva (Duncun *apud* Sardelich, 2006, p.6).

Dessa forma percebe-se que a fotografia aliada a perspectiva da abordagem triangular, versa por caminhos pluriuniversais de interpretação e amplia as possibilidades de aplicabilidade e se pode afirmar que evita seu engessamento tornando-a como abordagem do possível no uni(pluri)versos da arte.

Conclusão

Estabelecer metodologias que sejam capazes de propor desenvolvimento no âmbito das artes requer sobretudo conhecimento específico capaz de abrir possibilidades direcionadas para a compreensão dos possíveis significados da arte em nosso cotidiano.

Percebe-se que a abordagem triangular seja qualquer for o seu contexto a ser aplicado na educação em/para as artes deva fugir de reducionismos generalizados capazes de engessarem sua dinâmica da qual pertencem a uma perspectiva da totalidade.

No âmbito da fotografia a abordagem triangular significa abrir caminhos para que o ensino da linguagem fotográfica, assim como a expansão do entendimento da educação visual podendo existir outros caminhos metodológicos a respeito dos significados da fotografia no dia a dia dos sujeitos, fazendo com que se distanciem o senso comum, mas requer um trabalho estrutural desde da formação do professor em artes, transpassando pelas questões objetivas das políticas de educação em oferecer estrutura básica para o aprendizado voltado a educação visual.

Em um país como o Brasil do qual as questões voltadas a educação básica ainda se encontram aquém das necessidades de tanto professores como alunos e que se estendem às questões das vulnerabilidades sociais das quais ainda não foram resolvidas em sua magnitude, a educação para as artes não pode ficar de fora, um elemento a parte da existência do ser humano e deva ser colocada no rol de prioridades da formação dos sujeitos em nossa sociedade.

Cabe aqui salientar que esse estudo não visa encurtar o entendimento a respeito da importância da relação fotografia e abordagem triangular, mas sobretudo entende-se que é fundamental estabelecer pontos iniciais de discussão para que pesquisas futuras deem conta da complexidade de se trabalhar arte em nossa sociedade.

Referências

- ALMEIDA, Amanda Pereira de. *A importância do uso de imagens na educação*. Defesa em 2013. 144 páginas. Monografia do curso de licenciatura em Pedagogia - Universidade de Brasília / Faculdade de Educação, Brasília, 2011.
- BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola: o que é, como se faz*. 9 ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2002. 102 p.
- BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino de Arte*. Anos 1980 e novos tempos. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. *Arte-educação: Leitura no subsolo*. 2 ed. São Paulo: Ed. Cortez, 1999. 199 p.
- BORGES, Maria Cândida Gouveia. *A fotografia digital como expressão artística no ensino de Artes Visuais: Especialização em Ensino de Artes Visuais* 2014. 34 f. 1962 <http://hdl.handle.net/1843/VRNS-9MXQNZ>
- BRASIL. *Secretaria de Educação Fundamental*. Parâmetros curriculares nacionais: artes - Brasília, 1997
- BRASIL. *Ministério da Educação*. RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998
- COMENIUS, I. J. *A Didática Magna*. Introdução, Notas e Tradução: Joaquim Ferreira Gomes. Lisboa, PT: Fundação Caloutre Gulbenkian, 2001. Disponível em: http://www2.unifap.br/edfísica/files/2014/12/A_didactica_magna_COMENIUS.pdf. Acesso em: 20 maio. 2022.
- CUNHA, Júlia. *Ensino de Artes: Dificuldades, Experiências e Desafios* http://fals.com.br/novofals/revela/REVELA%20XVII/art_exp05_14.pdf. Acesso em 30 de maio de 2022.

DUNCUN, P. Clarifying Visual Culture Art Education. *Art Education*, p. 6-11, may 2002.

Escolas conectadas Fotografia na aprendizagem: novos olhares para construir o conhecimento <https://www.escolasconectadas.org.br/fotografia-na-aprendizagem>.

FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. R. *Metodologia do ensino da arte*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.v

FRANZ, T. S. *Educação para uma compreensão crítica da arte*. Florianópolis: Letras Contemporâneas Oficina Editorial Ltda., 2003.

FLUSSER, Vilém. *Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002

GUERSON, Milena; BARBOSA, Ana Mae; PAREYSON, Luigi. *Um diálogo em prol de "re-significações" sobre ensino/aprendizagem de Artes-Visuais*. Disponível em http://www.ufsj.edu.br/portal2repositorio/File/existenciaearte/Edicoe/5_Edicao/ana_mae_brasosa_e_luigi_pareyson_milena_guerson_milena_guerson.pdf Acesso em Maio de 2022.

MAUAD, Ana Maria. Através da Imagem: Fotografia e História - Interfaces. In.: *Revista Tempo*. Rio de Janeiro, Vol. 1, nº2, 1996.

OLIVEIRA, Ana Cláudia de. As semioses pictóricas. In: OLIVEIRA, Ana Cláudia de. (Org.). *Semiótica plástica*. São Paulo: Hacker, 2004.

PEDROSA, Maria; COSTA, Ana; *Nuances: estudos sobre Educação*. Presidente Prudente-SP, v. 28, n. 1, p. 3-4, Jan./Abril, 2017. ISSN: 2236-0441 DOI:

<https://doi.org/10.14572/nuances.v28i1.5263>

PENNA, Antônio Gomes. *Percepção e Realidade*. 2ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1973.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. Abordagem Triangular e as narrativas de si: autobiografia e aprendizagem em Arte. 307, *Revista GEARTE*, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 307-316, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/gearte>

PIMENTEL. Lúcia Gouvêa. Formação de professores de arte: novos caminhos, muitas possibilidades, imensa responsabilidade. In: BARBOSA, José Mauro (org). *Trajetória e Política para o ensino das artes no Brasil: anais da XV CONFAEB*. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001545/154564por.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2020. p. 164-173.

SARDELICH, Maria Emilia. Leitura de imagens e cultura visual: desenredando conceitos para a prática educativa. *Educar em Revista* [online]. 2006, n. 27 [Acessado 29 Maio 2022] , pp. 203-219. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40602006000100013>>. Epub 10 Jul 2007. ISSN 1984-0411. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602006000100013>.